

QUESTÃO 24

Dia 20/10

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) *Poesia (im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- A** configura o estreitamento da linguagem poética.
- B** reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- C** projeta a persistência das emoções reprimidas.
- D** repercute a consciência da agonia antecipada.
- E** revela a fragmentação das relações humanas.

Assunto: Interpretação textual

A informação textual “É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública,” aponta para a opção D como correta. Porém, a recorrência anafórica: “É preciso” sinaliza o conteúdo do item C como uma resposta também coerente. Vale ressaltar que o texto literário abre possibilidades de leituras diversas. Isso é fator gerador de dubiedades interpretativas, principalmente, quando o comando não apresentou mais precisão no problema formulado. Portanto, embora o conteúdo textual ampare as opções C e D, o INEP considerou como gabarito apenas o item D.

Item D